

# Dissidentes do PSB agitam

O grupo de militantes do PSB ligado ao Partido dos Trabalhadores promete agitar a convenção regional da agremiação para indicação dos candidatos à chapa de coligação da Frente Popular Brasília que se realizará amanhã. A intenção foi confirmada ontem pelo secretário-geral do partido, Nilson Reis, representante do bloco, que afirmou que apresentará chapa de oposição à aprovada pela comissão executiva regional e previu a inclusão de três candidatos da sua ala na composição final dos indicados.

“Apesar de termos perdido na convenção regional que deliberou sobre a coligação, quando o partido decidiu aliar-se ao PDT, PSDB, PEB, PV, PCB e PC do B e não com o PT, ainda não desistimos de marcar posição. E, por isso, os candidatos João Giberto Joca, Ademilton Félix e Domingos Dias Filho concorrerão no encontro de domingo próximo para conseguirem suas vagas”, disse Nilson Reis.

Segundo o dirigente partidário, isso não significa que seu bloco aceitou a coligação com a Frente Popular Brasília. “Mesmo conseguindo a participação na chapa ainda decidiremos, até o dia cinco de julho, último dia para registro dos candidatos, se ficaremos ou não no partido e se faremos campanha eleitoral para os nomes dos cargos majoritários da coligação”, afirmou.

De acordo com Nilson Reis, duas hipóteses estão sendo discutidas pelo seu grupo: “Continuar no partido e esperar o desastre eleitoral, e, então proceder ao processo de reconstrução do PSB, ou, ficar mas não realizar nenhuma atividade que favoreça a Frente”, assinalou.

Sua resistência à coligação com os sete partidos de esquerda, disse, não se deve a questão de vagas na composição da chapa, mas a uma divergência ideológica. “O partido mais identificado com a posição do PSB durante toda a história do País é o PT e não as agremiações que formam a frente. Os que a integram participaram ou foram coniventes em algum momento com a política que vem sendo feita, e, temos certeza, não é isto que o povo quer”.

Segundo o presidente do PSB, Sebastião de Abreu, defensor da coligação com a Frente Popular Brasília, “não há preocupação em relação ao grupo ligado ao PT”. Isto porque, disse, o bloco sofreu uma “grande derrota na convenção para indicação da aliança por 24 votos a nove e agora, provavelmente, perderá de novo”. (M. P.)